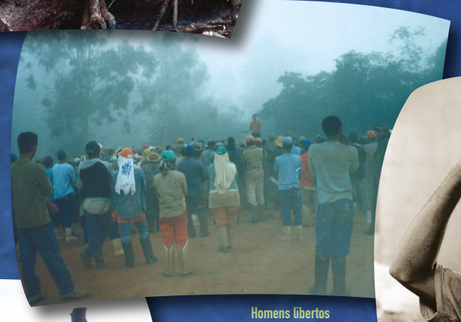


Ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Roberto Lupi anuncia mais um recorde de geração de empregos no Brasil



Trabalho no Mangue



Homens libertos do trabalho forçado



Tecnologia aplicada ao trabalho



Trabalho em carvoarias



Trabalho em coleta seletiva



Plataforma petrolífera em construção

trabalho contemporâneo

Com a globalização, o mundo passa por mudanças drásticas, onde distâncias que até ontem eram percorridas em alguns meses, hoje, essas mesmas distâncias são percorridas em algumas horas. Mensagens que demoravam vários dias para serem entregues aos seus destinatários, hoje são instantâneas. Nunca a humanidade produziu tantos bens e serviços quanto na atualidade, em pouco mais de 300 anos a humanidade desenvolveu-se muito mais que todo o período anterior de sua história.

A economia brasileira passou por importantes modificações ao longo da década de 90. Partindo de uma economia fechada ao fluxo de comércio e de capitais internacionais, com forte presença do Estado como produtor de bens e serviços e uma crescente tendência inflacionária, o Brasil caminhou para uma economia aberta, com redução da proteção comercial e liberalização dos fluxos de capitais, redução da presença do Estado como produtor de bens e serviços, mediante o processo de **privatização**, culminando com um programa de estabilização baseado em uma âncora cambial e respaldado pela abertura comercial e financeira.

Estas **mudanças estruturais** tiveram efeitos importantes sobre o ritmo e a estrutura do crescimento da economia. Entre 1990 e 1992, o país viveu uma forte recessão, com redução do nível de atividade e aumento da taxa de desemprego. A partir de 1993 e, mais intensamente, da **estabilização** em junho de 1994, esse processo foi revertido, com crescimento da economia até 1997. Com o advento da crise asiática e da crise financeira internacional em meados de 1998, ocorreu uma **interrupção** do crescimento econômico.

Num contexto em que as condições são desfavoráveis para ampla maioria da população, elas se tornam ainda pior quando analisamos determinados grupos como **negros, mulheres e jovens** que, habitualmente já enfrentam dificuldades de se inserirem em condições de equidade com outros grupos no mercado de trabalho.

O final do século XX e o início do século XXI registram profundas **transformações no mundo do trabalho**, principalmente causada pelo impacto provocado pelas novas tecnologias - como a automação, a robótica, a microeletrônica, a informática e a internet - que ajudaram a reestruturar o processo produtivo e que se caracteriza pela produção "just in time", pelo baixo nível de estoque, pela fragmentação da produção por diversas partes do mundo e pela exigência de qualificação do trabalhador que opera várias máquinas e realiza uma produção diversificada para atender as exigências de um mercado cada vez mais heterogêneo.

Vivenciamos neste novo século uma **forte retomada** da economia brasileira, com a geração de milhares de novos postos de trabalho, fortalecendo não só o mercado de trabalho formal, mas também com um grande incentivo por parte do **governo federal** ao microempreendedorismo e à economia solidária. Políticas específicas voltadas para a juventude, mulheres, negros, pessoas com deficiências, dentre outros grupos vulneráveis, procuram uma maior eficiência das ações governamentais.

Com uma acentuada **redução da pobreza** e com a distribuição de riquezas um pouco menos desigual, convivemos todos hoje com grandes paradoxos no mundo do trabalho, como por exemplo, agricultores familiares e trabalhos altamente tecnológicos e mecanizados nas fazendas, quase lado a lado; aumento de pessoas com carteira assinada e direitos garantidos e, ao mesmo tempo, um intenso combate ao trabalho infantil e análogo ao escravo; grandes empresas que exigem mão de obra qualificada e pequenos empreendimentos focados exclusivamente no trabalho manual.